
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

Adriana Silveira Campanharo (Universidade Estadual Paulista)

adriana.silveira@unesp.br

Mario Sérgio Vasconcelos (Universidade Estadual Paulista)

mario.sergio@unesp.br

Mariana Galon Silva (Universidade Federal de São Carlos)

marianagalon@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho traz um recorte de pesquisa de dissertação de mestrado cujo tema é a concepção de professores sobre a musicalização e práticas educacionais com bebês de 0 a 2 anos, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista. Aborda o viés das concepções que professores de creche do município de Assis/SP possuem acerca do papel da musicalização no desenvolvimento de bebês. Sob a perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, foram analisadas entrevistas semiestruturadas com 4 professoras, e a partir daí elaborados quadros contendo os principais elementos, significados e implicações das concepções desses profissionais. Os principais resultados demonstram que há muita proximidade entre os significados, elementos e implicações mencionados, indicando um conjunto de modelos organizadores de pensamento comum, que em geral não estão atrelados à formação obtida na graduação, mas à vivência em sala de aula. Conclui-se que a utilização da música de maneira intuitiva pelas professoras decorre do fato de que essas profissionais tiveram pouca ou nenhuma orientação sobre o tema em sua formação acadêmica, sugerindo que a formação no curso de graduação merece maior atenção quanto à inserção de conteúdos sobre musicalização.

Palavras-chave: formação; modelos organizadores; musicalização; pensamento; professores.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino de música na educação básica, incluindo as creches, passou a ser obrigatório enquanto componente curricular a partir da Lei nº 11.769 (BRASIL, 2008). Entretanto, essa alteração trouxe uma mudança que é mais simbólica e política do que operacional, evidenciando que a lei surte pouco efeito para sanar efetivamente a falta de educação musical infantil na rede pública, principalmente em creches. A maioria dos

professores de Educação Infantil teve pouco ou nenhum acesso, em sua formação acadêmica, a orientações de como musicalizar bebês e crianças pequenas. (TORMIN; KASHIMOTO, 2018)

Partindo desse problema e tendo em vista a importância da musicalização desde o estágio sensório-motor, que vai do nascimento até aproximadamente os 2 anos (PIAGET, 1986), surge o questionamento sobre quais são as concepções dos professores de creche acerca da musicalização no desenvolvimento de crianças nesse período, e de como estas concepções se formam.

Com o objetivo ter maior aprofundamento nas análises das concepções das professoras, o estudo se valeu da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, pois esta permite uma compreensão não somente das respostas, mas também de onde se originam nas representações mentais da entrevistada, o que se dá de acordo com sua própria interação com o meio e interpretação da realidade.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A coleta dos dados foi feita por meio de pesquisa de campo, utilizando o formato de entrevista semiestruturada com os participantes: quatro professoras efetivas do município de Assis/SP que trabalharam com as turmas de crianças de 0 a 2 anos. A análise das respostas foi feita utilizando os pressupostos da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, na qual os *elementos* se referem aos dados que resultam de interpretações que o indivíduo abstrai ou cria a partir de fatos ou de objetos perceptíveis. Já os *significados* representam as noções que os indivíduos atribuem aos *elementos* que têm sentido para eles e por esse motivo são eleitos ao observar uma situação. As *implicações* se tratam das relações estabelecidas pela pessoa entre o *elemento* e o *significado*, que geram uma ação (VASCONCELOS; BELLOTO, 2010). A pesquisadora analisou as entrevistas e reuniu em quadros os elementos, significados e implicações contidos nas falas das professoras sobre a musicalização no desenvolvimento de bebês. Os nomes das professoras foram substituídos para preservar sua identidade, sendo utilizado nomes de cantoras brasileiras como caracterização. Por intermédio desse conjunto é possível visualizar o modelo organizador de suas concepções sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os elementos, significados e implicações da professora Nina Oliveira acerca de musicalização no desenvolvimento de bebês foram reunidos no Quadro 1:

Quadro 1 – Elementos, significados e implicações da professora Nina Oliveira sobre musicalização no desenvolvimento de bebês

Elemento	Significado	Implicação
Relaxamento	Muitas vezes as crianças chegam nervosas, e a música ajuda a relaxarem.	A professora utiliza música ambiente para as crianças. Elas gostam e vão se acalmando, além de prestarem mais atenção.
Sensações e aspectos emocionais	É difícil trabalhar em coisas que a criança não tem interesse. A música traz alegria.	A professora nunca deixa faltar música, e sempre procura trabalhar tudo o que faz com uma música, porque se torna um momento mais divertido e de prazer para as crianças.
Desenvolvimento da motricidade	A música auxilia no desenvolvimento motor. É importante para a compreensão de movimento e intensidade.	A professora utiliza o ritmo em atividades com passos, bater palmas, e movimentação do corpo na dança. Estimula as crianças a utilizarem da movimentação.

A professora Nina Oliveira, não teve experiência com o tema durante sua graduação, porém teve em uma formação continuada por meio de um curso de extensão ofertada pela secretária municipal de educação da sua cidade.

Os elementos, significados e implicações da professora Maria Bethânia acerca de musicalização no desenvolvimento de bebês foram reunidos no Quadro 2:

Quadro 2 – Elementos, significados e implicações da professora Maria Bethânia sobre musicalização no desenvolvimento de bebês

Elemento	Significado	Implicação
Calma	A música gera um acalento para a criança.	A professora utiliza a música para acalmar as crianças.
Sentimento e estreitar laços	A música aproxima.	A professora utiliza a música visando trazer acolhimento.
Rotina	A criança entende qual a atividade do momento pela utilização das músicas.	A professor utiliza música em diversos momentos para estabelecer rotina com as crianças.

A professora Maria Bethânia não teve contato na graduação com a musicalização e não informou se teve após sua formação.

Os elementos, significados e implicações da professora Negra Li acerca de musicalização no desenvolvimento de bebês foram reunidos no Quadro 3:

Quadro 3 – Elementos, significados e implicações da professora Negra Li sobre musicalização no desenvolvimento de bebês

Elemento	Significado	Implicação
Relaxamento	Músicas calmas ajudam para a criança se acalmar.	A professora utiliza músicas calmas na hora das crianças dormirem.
Atenção e desenvolvimento de habilidades	Lembrança de ter aprendido que a música leva a criança a desenvolver muitas habilidades. É mais fácil para as crianças guardarem o conhecimento quando associado a músicas.	A professora utiliza música em sala de aula para facilitar a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ensina as partes do corpo utilizando músicas que falam sobre isso e ao mesmo tempo mostrando essas partes.

A professora Negra Li relatou ter tido contato com a musicalização durante a sua graduação, porém, não muito. Não fez nenhum curso sobre o tema depois dessa formação.

Os elementos, significados e implicações da professora Naiara Azevedo acerca de musicalização no desenvolvimento de bebês foram reunidos no Quadro 4:

Quadro 4 – Elementos, significados e implicações da professora Naiara Azevedo sobre musicalização no desenvolvimento de bebês

Elemento	Significado	Implicação
Calma	A vezes as crianças estão agitadas e quando a professora canta, começam a acalmar.	A professora utiliza músicas instrumentais mais tranquilas para acalmar as crianças.
Estímulo ao desenvolvimento	Os sons auxiliam a criança a começar a construir a compreensão das coisas.	A professora faz brincadeiras com sons como chuva e animais, a partir dos quais as crianças passam a identificar ao que se refere o som.

A professora Naiara Azevedo não teve nenhum contato com musicalização nem durante, nem após a graduação.

Todas as professoras tem em comum a abstração do elemento *calma* (ou relaxamento), o que em todos os casos possui significado que decorre da própria vivência profissional. Três professoras citaram elementos ligados ao desenvolvimento, sendo que apenas uma delas atribuiu significado decorrente de uma lembrança de sua formação na graduação já que as outras duas abstraíram esse elemento a partir de sua própria experiência com os alunos. Ainda, duas professoras abstraíram elementos que envolvem aspectos sentimentais, e uma abstraiu o elemento *rotina*, sendo que em ambos os elementos foi possível perceber que atribuíram significados que surgiram a partir de sua própria vivência com os alunos.

O aspecto encontrado que mais desperta interesse é que embora as entrevistas tenham sido realizadas de maneira individual, é nítida uma grande semelhança nos elementos, significados e, inclusive, nas implicações das diferentes professoras. Isso torna evidente que há um modelo organizador de pensamento comum.

Corroborando com o entendimento de Tormin e Kishimoto (2018) sobre a falta de preparação durante a graduação dos professores para lidar com educação musical infantil em creches, é importante destacar outro aspecto em comum no modelo observado: apenas em um momento, ao expressar suas ideias, sentimentos e percepções sobre a musicalização no desenvolvimento de bebês, uma das professoras relacionou um de seus entendimentos com o aprendizado de sua formação acadêmica. Em todas as outras falas analisadas, as professoras demonstraram significar os elementos que consideraram relevantes a partir de sua prática diária.

CONCLUSÃO

Cumprem-se os objetivos do resumo ao analisar as concepções das professoras entrevistadas sob a perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. É perceptível que as professoras entrevistadas demonstram interesse pela utilização da música com crianças de zero a dois anos. As entrevistadas tiveram pouca ou nenhuma orientação sobre o tema em sua formação acadêmica, percebendo de maneira empírica a importância da musicalização na primeira infância. Isso implica em uma utilização da música de maneira mais intuitiva do que técnica, sugerindo que a graduação de professores merece maior atenção quanto à inserção de conteúdos sobre musicalização.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

TORMIN, M. C.; KISHIMOTO, T. M. Formação de professores e musicalização nas creches. **Educação em Foco**, v. 21, n. 34, p. 147-169, 2018.

VASCONCELOS, M. S.; BELLOTTO, M. E. Indisciplina no contexto escolar: um estudo das significações abstraídas por estudantes brasileiros do ensino fundamental e médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 5, n. 1, p. 64–80, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3493>. Acesso